

**O ensino do léxico espanhol
“animais” para crianças: um
relato de experiência sob
abordagens construtivistas**

*José Gilmarkes Reinaldo de Souza
Diego José Alves Alexandre*

6

1 INTRODUÇÃO

Partindo-se do pressuposto de que ensinar é também voltar-se às demandas e necessidades do público-alvo, posto que cada grupo social tem suas particularidades e contextos, é importante investigar aspectos da realidade dos alunos, de modo que assim os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de forma significativa. Podemos pensar o ensino de língua estrangeira como uma tarefa em que se veicula um objeto provavelmente novo dentro do universo cultural de muitos estudantes, mas que pode e deve aproximar-se de suas vidas.

Os objetivos deste relato de experiência visam refletir sobre a relação teoria e prática no ensino de espanhol dentro da rede pública, voltada ao Fundamental II, mais precisamente na Escola Municipal Ferreira Itajubá, localizada no município de Natal/RN, bairro das Quintas. Na disciplina “Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (espanhol)”, ministrada pelo professor Doutor Diego Alexandre, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tivemos a oportunidade de elaborar uma intervenção para ser aplicada em uma turma do sexto ano da escola já mencionada. Assim, nos apropriamos de uma gama de teorias construtivistas e interacionistas para desenvolver aulas cuja temática estava entrelaçada com o tema animais, com os espaços urbanos da cidade e com o cotidiano dos discentes.

A aula foi ministrada através do Google Meet, no ano de 2021, durante o período de pandemia de covid-19 que assolou o Brasil e o mundo. Esse fato gerou questionamen-

tos pedagógicos e estratégicos sobre como aproximar a língua estrangeira e a temática proposta ao contexto e aos repertórios dos estudantes, os quais estavam em casa por causa de medidas de segurança para conter a pandemia, como o distanciamento social. Outra dúvida que surgiu foi como ensinar o espanhol adaptado ao público da série em questão, que tinha a faixa etária em torno de 11 e 12 anos de idade.

Contamos com o apoio e experiência da professora efetiva da rede municipal Thaísa Rafaela na gerência pedagógica da oficina de espanhol para crianças e, especialmente, nessa aula relatada. Reunimos os aportes teóricos e as curadorias oferecidos tanto pelo professor de estágio da UFRN, como pela docente do Ferreira Itajubá para realizar essa intervenção didática.

Optamos por trazer conceitos de Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal estudados por Lopes (2015); concepções de Ausubel sobre aprendizagem significativa comentadas por Moreira (1999); as questões a respeito das resoluções de problemas que Piaget discorre para aprendizagem cognitiva; a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, também pesquisada por Lopes (2015), para pensar um ensino de espanhol que dialogue com outras áreas do saber, bem como atribua à aprendizagem de língua estrangeira a cidadania – como recomenda as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM, 2006). Por último, trouxemos as reflexões de Fernández e Rinaldi (2009) sobre o ensino de língua espanhola para crianças e para o ensino fundamental.

Assim, associamos as discussões pro-

postas por esses autores à nossa prática docente, a fim de planejar, executar e refletir sobre uma aula de espanhol cujo eixo central se localiza no vocabulário sobre animais e sobre os fatores do cotidiano do alunado que faz com que estudantes reconheçam a convivência com os bichos a partir de uma visão crítica, social e cidadã. Desse modo, os alunos foram provocados acerca do universo das espécies a partir da ludicidade.

Além das questões linguísticas na construção da língua estrangeira, o vocabulário sobre animais e o contato com universo cultural estrangeiro, pensamos na elaboração dessa aula em concordância com que a OCEM (BRASIL, 2006) nos faz pedagogicamente refletir: a importância da promoção da consciência social como ferramenta para a elaboração de novos conhecimentos e, com isso, a construção de uma reforma nos nossos modos de pensar e enxergar o mundo. Por isso, trouxemos elementos tanto da realidade dos alunos como da realidade estrangeira, expressos nos textos motivadores usados em sala de aula, que serão mais bem explicados em outros tópicos desse relato.

2 PROBLEMATIZAÇÕES

Como destacamos anteriormente, para reunir o compilado de teorias e aplicá-las à nossa proposta pedagógica, surgiram indagações diante do cenário educacional que se apresentava. Um dos primeiros questionamentos foi pensar no ensino de espanhol para crianças, já que no âmbito curricular nacional e estadual, embora não haja proibições, como explicam Fernández

e Rinaldi (2009), não há orientações focalizadas e profundas para ensinar língua espanhola para faixa etária com a qual estávamos trabalhando no estágio.

Outra indagação para os nossos pontos de partida foi a questão do ensino de vocabulário, já que parece haver, até hoje, uma preponderância no caminho pedagógico em relação ao método clássico e tradicional do ensino línguas estrangeiras, que se baseia num modelo de aluno passivo, numa aula centrada no professor, em listas de palavras descontextualizadas e baseadas na memorização, como nos conta Soares (2021). Contudo, tomando base nas teorias interacionistas, no construtivismo e em alguns aspectos da abordagem comunicativa que Soares (2021) nos explica, nessa aula nos opusemos ao tradicionalismo e propusemos uma dinâmica pedagógica que se centrasse no aluno, levasse em conta suas realidades, opiniões, contextos e conhecimentos de mundo, colocando-o numa posição ativa, assim como defendem as teorias de aprendizagem significativa, comentadas por Lopes (2015).

Além disso, a pandemia também foi um fator que nos preocupou a respeito da aula somente expositiva para os nossos estudantes. Então, acreditamos que não era interessante aplicar uma proposta tradicional num cenário tão atípico e complexo, no qual os aprendizes ficariam apenas passivos nos ouvindo, sem participação e sem interação. Por isso, buscamos estratégias que contribuíssem para uma aula dinâmica, lúdica e que se aproximasse do alunado, pois conforme o sócio-interacionismo de Vygotsky, que Lopes (2015) nos relata, a participação

e as interações dos alunos são fundamentais na aprendizagem.

- A respeito do enfoque comunicativo, partindo-se do que Soares (2021) afirma sobre ensino ligado à prática social, a interação e a centralidade no aluno, nos apropriamos desses entendimentos para elaborar a nossa proposta pedagógica relacionada aos animais no contexto urbano natalense.

Portanto, a partir das problemáticas que o contexto pandêmico trazia, reunimos esse conjunto de concepções pedagógicas de perspectiva construtivista, visando lograr a construção de uma aula interativa, lúdica e que se adequa ao universo do nosso público, diante da pandemia de covid-19, que foi um cenário socialmente atípico e complexo.

3 METODOLOGIA

A metodologia dessa intervenção foi construída no planejamento de aula, que nomeamos de “roteiro”, conjuntamente com a professora Thaísa Rafaela, que prestou orientações em relação aos eixos práticos que estávamos desenvolvendo. Ademais, o professor Diego Alexandre também fez contribuições nas questões pedagógicas e metodológicas via contato virtual.

Como já mencionamos, a aula foi realizada através do Google Meet, o slide foi uma importante ferramenta de mediação no modelo remoto. Desse modo, produzimos um conjunto de slides com imagens mais lúdicas, com diversidade de figuras e desenhos, justamente pensando em adequar o conteúdo ao nosso público.

Segue anexo o roteiro detalhando a

metodologia da aula:

Objetivo: Apresentar aos alunos o vocabulário dos animais em espanhol, fazer a relação deles com locais urbanos onde podemos encontrá-lo e promover a participação dos alunos em dinâmicas sobre o tema.

Roteiro

Os professores iniciarão a aula perguntando quais são os animais favoritos dos alunos e se eles criam animais domésticos;

Em seguida apresentarão a diversidade de animais existentes, tanto selvagens, como domésticos, abrindo espaços para que os alunos comentem suas experiências;

Após apresentar os animais, os professores mostrarão alguns lugares e parques de exposição onde podemos encontrá-los na cidade de Natal e região, estimulando a interação dos alunos com esses lugares;

Os professores exibirão um vídeo musical sobre os animais e seus sons e, mais adiante, será proposta uma atividade em que os alunos deverão expressar se o animal apresentado na imagem é selvagem ou doméstico;

Ao fim da aula, aplicarão o jogo da “forca” com a temática dos animais e, nesse momento, espera-se que os alunos descubram o nome dos animais - em espanhol - mediante as pistas dadas e letras reveladas.

4 RELATO

Momento de aula 1 - Teoria de Aprendizagem Significativa

Começamos a aula pensando em como introduzir o tema dos animais de uma for-

ma significativa para os estudantes. A partir dessa questão, trouxemos para nossa prática a teoria de David Ausubel, apontada por Moreira (1999), que explica que o professor precisa desenvolver sua prática a partir do que o aluno já sabe, para depois construir novos conhecimentos de mundo. Portanto, antes de se aprofundar no tema, era necessário sondar o convívio e experiência daquele alunado com os animais, bem como dar oportunidade e voz ativa para que eles comentassem essas experiências com a fauna brasileira, para depois desenvolver o tópico dos animais mais “distantes” ou menos conhecidos dentro da realidade daquele público.

Começamos a aula partindo de perguntas relacionadas à predileção dos alunos em relação aos animais, sendo o cachorro e o gato os bichos mais lembrados e também os mais criados em casa. A partir dos relatos do alunado, trouxemos o vocabulário dos animais domésticos em espanhol, comentando algumas curiosidades a respeito desses pets, visto que não seria interessante apresentar um vocabulário isolado sem atrelar a uma vivência e contexto do aluno – as imagens e desenhos serviram como um texto motivador para apoiar essa estratégia.

Assim sendo, a teoria da aprendizagem significativa atuou como protagonista nesse momento, visto que identificamos que precisaríamos mediar a temática e o léxico partindo do contexto e marcadores prévios dos alunos, para assim construir a aula. Evidenciando, dessa forma, os conhecimentos de mundo do alunado ao compartilhar novos conhecimentos.

Momento de aula 2 - inteligências múlti-

plas de Gardner

Após explicar e trazer as mascotes em espanhol para os estudantes, levando em conta suas experiências e comentários sobre elas, mais adiante evidenciamos os animais selvagens, frisando, brevemente, a diferença entre eles e os pets. Foi destacado, por exemplo, o fato de os animais domésticos viverem culturalmente com os seres humanos, já os selvagens não.

Nesse momento da aula, pudemos enxergar duas teorias de aprendizagem, como as das múltiplas inteligências, visto que fizemos um diálogo com a inteligência naturalista ao conceituar a diferença de animal selvagem e doméstico, e novamente com a aprendizagem significativa, já que pensamos em primeiro falar dos animais mais próximos do convívio, para depois trazer exemplos dos animais silvestres (que já estão mais distantes da realidade concreta dos alunos).

Portanto, a partir da ideia da teoria das inteligências múltiplas de Gardner, comentadas por Lopes (2015), essa concepção teórica defende que as áreas do saber dialogam entre si. Desse modo, essa intervenção pedagógica, além de desenvolver a inteligência linguística no ensino de espanhol, também desenvolveu a inteligência naturalista, que se relaciona com as ciências da natureza, visto que trabalhamos com conceituações dos animais numa perspectiva pluridisciplinar.

Continuando respaldados com a aprendizagem significativa, apresentamos os locais e espaços urbanos na cidade de Natal e região metropolitana (Aquário Natal, o Parque das Dunas, as dunas de Genipabu

e o Centro de exposição Aristóteles Fernandes), onde algumas espécies de animais poderiam ser encontradas. Então, perguntamos aos alunos se eles já haviam visitado esses lugares, sobre a experiência deles nesses estabelecimentos e quais animais já mencionados em aula os alunos poderiam encontrar nesses espaços.

Momento de aula 3 - Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky

Após explorar o universo dos animais e espaços em que eles podem aparecer, no terceiro momento da intervenção trouxemos o que havíamos entendido que seria uma novidade para os estudantes. Falamos da llama, que é um animal que não pertence à fauna brasileira, mas sim à realidade estrangeira, mais precisamente nos países andinos da América do Sul. Porém, antes de falar da llama peruana e suas características, fizemos uma relação com o dromedário, que é um animal considerado “parente”, e que podemos encontrar nas dunas de Genipabu, na região metropolitana de Natal. Ou seja, para primeiro trazer o animal desconhecido, correlacionamos com um animal conhecido e presente na realidade dos alunos moradores de Natal.

Desse modo, o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) atuou nesse tópico da aula, já que relacionamos um animal que está em solo natalense com um que pertence ao universo estrangeiro. A experiência de trazer a llama como uma curiosidade foi muito rica, visto que os alunos fizeram muitas perguntas sobre ela, e de uma forma espontânea. Questões como hábitos alimentares e comportamentais do animal andino foram as mais levantadas por

eles.

Sendo assim, observando-se o que se passou no terceiro momento de aula, ponderamos a necessidade de que o professor parta do conhecimento real do educando para desenvolver o conhecimento potencial, que são as novas aprendizagens que os alunos podem desenvolver, (DAVIS et al., 2012). Além disso, a referida abordagem possibilita a construção da sensibilidade dos estudantes em relação à cultura do universo estrangeiro, como recomendam Fernández e Rinaldi (2009).

Momento de aula 4 - Orientações Curriculares para o Ensino Médio

Depois de fazermos conjuntamente com o alunado as inferências sobre as diversas espécies apresentadas em sala, também falamos da importância de respeitar a fauna, espaços dela e os cuidados com os animais. Foi nesse momento que o tópico de atrelar o ensino à cidadania se fez presente, como recomendam as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006). É interessante que a partir da orientação sobre o cuidado com os animais, uma aluna perguntou o porquê de não poder ter uma raposa como pet. Explicamos a razão dos animais silvestres não poderem ser tratados como pets, bem como argumentamos que existem leis que proíbem essa prática, para justamente proteger a fauna e a população. Assim, a experiência foi muito rica, pois conseguimos trazer questões cidadãs e sociais a partir das dúvidas e vozes do nosso público.

Em síntese, no quarto momento da aula, nos dirigimos às recomendações das Orientações Curriculares do Ensino Médio (Bra-

sil, 2006), visto que esse material curricular apresenta questões relevantes para o ensino de língua estrangeira, numa perspectiva social e cidadã do ensino de espanhol, com qual, óbvio, estamos de acordo – ainda que nesse documento não haja enfoque explícito para a faixa-etária dos alunos com que trabalhamos nessa experiência de estágio.

Momento de aula 5 - Ludicidade: Piaget, Fernández e Rinaldi

No momento final da aula, aplicamos três intervenções lúdicas: a primeira foi com base num vídeo musical em espanhol (texto motivador), que trazia uma canção sobre os animais e seus sons. Nessa brincadeira, os alunos ouviam e paravam junto com a canção para imitar onomatopeias dos animais que a música pedia. Essa proposta lúdica foi bastante interessante, já que somamos a inteligência linguística, naturalista e musical em única atividade, integrando-as numa perspectiva de diálogo entre os campos do saber, assim como a teoria das inteligências múltiplas que Gardner recomenda. Os educandos aparentaram gostar muito desse momento, pois ouvíamos suas risadas no microfone e suas interpretações dos sons dos bichos.

Na segunda intervenção lúdica, fizemos um jogo com base nas imagens. À medida que mostramos os animais, os alunos precisavam dizer se ele era selvagem ou doméstico. Por último, fizemos o “Jogo da Forca”, dando pistas e características dos animais, de modo que os estudantes pudessem dizer as letras até chegar ao nome da espécie em espanhol. Assim sendo, os alunos participaram com grande adesão, em praticamente todos os momentos da aula, tanto pelo mi-

crofone, como pelo chat do Google Meet.

Nesse cenário, as teorias que associamos para esse conjunto de estratégias lúdicas foram construídas tomando por base Fernández e Rinaldi (2009), pois pensamos em organizar essa aula com o máximo de elementos lúdicos possíveis para criar um ambiente prazeroso, já que as teóricas citadas orientam a seguir estes rumos no ensino de língua estrangeira com a faixa etária que trabalhamos, inclusive fazendo a inserção de jogos e brincadeiras nas estratégias pedagógicas.

Além disso, é interessante frisar que a linha de pensamento das professoras Rinaldi e Fernández conversa com a teoria de Piaget pela via que recomenda os jogos e a resolução de problemas em sala de aula, colocando o aluno numa posição ativa.

5 CONCLUSÃO

Concluimos que esse relato de experiência trouxe a oportunidade de pensar e refletir a docência visando uma proposta pedagógica que considerasse a realidade e o contexto dos educandos, bem como proporcionasse a reflexão sobre como desenvolver o ensino de língua estrangeira voltado ao contexto do público-alvo e a respeito das suas especificidades e características.

Sendo assim, entendemos que a aula foi rica e proveitosa, que a voz dos alunos se fez presente de forma ativa, e que as curiosidades deles foram acolhidas, respondidas e, do ponto de vista de suas vivências, respeitadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira et al. **Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula.** Psicologia da Educação, São Paulo, 34, 2012, p. 63-83.

FERNANDÉZ, Gretel Eres; RINALDI, Simone. **Formação de professores de espanhol para crianças no Brasil: alguns caminhos possíveis.** Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 48, n. 2, p. 353-365, jul./dez. 2009.

LOPES, Karla Borges. **Psicologia da Aprendizagem.** Universidade Federal do Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, Cuiabá: 2015.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: EPU 1999.

SOARES, Mariana Schuchter. **Professores de línguas estrangeiras modernas: formação, métodos, abordagens e possibilidades.** Belo Horizonte: Instituto Federal de Minas Gerais, 2021. E-Book.